



*“fragmentos de lugares da paisagem”
terra e gente
num só dia,
rasgados pelo vento leste.*

Areias do deserto grande que transforma a noite em dia, onde a vida e o sonho se escondem. E vibram em lancinantes grafismos afirmando as estruturas totais que à tela se unem.

Teresa Mendonça sublima assim a sua forma plástica, no lugar onde era o “nada” e onde, pouco a pouco, se estratificam as emoções tornadas “acto” pela linguagem que a materialização do pensamento visual permite. A interioridade das telas é a sua dimensão essencial, onde o plano e os microcosmos se encontram, partindo de um caos antecipado, até se reformularem em fragmentos de lugares de uma paisagem incerta que se insere e nos confronta.

Maria João Franco
Pintora



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvaros cabral, 58/60, 1250-018 lisboa
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com
segunda a sexta das 13h00 às 20h00. sábados das 15h00 às 19h00



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Teresa Mendonça

fragmentos de lugares na paisagem

pintura

de 1 a 25 de fevereiro/2011



Maria Teresa Castro Soromenho Mendonça nasceu em Ponta Delgada, S. Miguel/Açores, em 1948.

Com formação em Artes Visuais, recebeu aulas de pintura no Colégio das Doroteias em Lisboa, ministradas pelo Mestre Domingos Rebelo.

Enveredou pela pintura referenciando-se na obra de Mestre Hilário Teixeira Lopes, da qual sofre forte influência, reforçando o desenvolvimento a sua investigação pictórica no atelier da pintora Maria João Franco.

Representada exclusivamente pelo Espaço Cultural MAC - Movimento Arte Contemporânea desde 1996, tem vindo a realizar dezenas de exposições no país e no estrangeiro, com incidência nos países lusófonos, nomeadamente no Brasil, Cabo Verde e Guiné-bissau, em colaboração com diversos municípios, embaixadas e entidades, das quais se destacam a Sociedade da Língua Portuguesa, o Centro Cultural da Embaixada de Portugal na cidade da Praia em Cabo Verde, o Centro Cultural da Embaixada de Portugal na Guiné-bissau, o Instituto Politécnico de Lisboa e várias Câmaras Municipais do Continente e Ilhas portuguesas, sempre em colaboração com o MAC - Movimento Arte Contemporânea.

Em 2008, a convite da Câmara Municipal de São Miguel/Açores, realizou a exposição individual de pintura "*Esta cor de memórias feita*".

A sua obra tem merecido a atenção de diversos colecionadores, estando representada em diversas colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

Ao longo dos anos, o seu mérito tem vindo a ser reconhecido, sendo agraciada com o Prémio MAC'07 - Revelação Pintura, pelo conjunto de obras apresentadas ao longo do ano de 2007 e com o MAC'08 Menção Honrosa Pintura.

Em Março de 2010, reforçou a parceria estabelecida entre o MAC - Movimento Arte Contemporânea e a Câmara Municipal de Aljustrel, tendo respondido ao convite destas duas instituições para a realização da exposição individual "*Histórias de outra dimensão*", realizada nas Oficinas de Formação e Animação Cultural daquele município.



A pintura de Teresa Mendonça é uma demonstração de profunda sensibilidade e amadurecimento desta arte a que se dedica.

A sua linguagem plástica é marcada pela originalidade através de um jogo de alusões, ocultações e associações aparentemente sem nexos, que apela à experiência existencial do observador, arrastando-o para desafios que deseja enfrentar, como se fizesse parte desse mundo ali proposto.

As suas telas mostram exercícios de criação cromática, dos quais uns derivam de sistemas de aprendizagem e outros do próprio comportamento emocional da artista com a pintura, verdadeiramente demonstrativo do empenho, do ensaio e da vontade com que Teresa Mendonça enfrenta a intimidade do espaço, da cor e da luz, na ânsia de repensar a arte e o refazer artístico.

Podemos assim dizer que numa aposta constante da artista e presente em cada obra, o espírito é transmitido à matéria e dela é extraído o seu espírito numa diferença real entre o material e o espiritual.

A Arte é sempre a penetração de uma nova realidade, a retirada das cortinas do mundo visual e a reflexão do espaço misterioso. Não há Arte sem mistério.

Mas Teresa Mendonça não está de forma alguma ocupada com um estudo da natureza e muito menos tenta dar uma impressão óptica de uma paisagem concreta.

Absorver-me no espaço natural" diz a pintora, "*ajuda-me a encontrar um espaço metafísico e alternativo*".

Ao fazer isto, o olhar sensível da artista escolhe de entre a vasta multiplicidade de linha e cores existentes, unicamente aqueles motivos orientadores que a atraem pela sua novidade e lhe suscitam vagas e excitantes associações.

A cor densa da têmpera, enquanto material que veicula a cor, parece emanar, algures de dentro, abrindo caminho através da superfície abstracta da tela branca e exigindo uma estética das relações cromáticas completamente diferentes, provocando na artista audaciosas improvisações e fortes impulsos no seu trabalho de concentração, frente ao cavalete no seu atelier, fazendo-a elaborar obras autónomas de grande expressividade e forte intensidade criadora.

O mundo da cor vai assim ganhando forma, coincidindo com o universo artístico de Teresa Mendonça.

Nele, as formas do micro e do macro-mundo flúem incessantemente em conjunto e coexistem com os elementos de diferentes dimensões, volumes e planos, nas mais diversas configurações.

Uma tal composição capta inevitavelmente uma parte acidental do infinito.

De um modo semelhante a uma membrana celular, os seus trabalhos permitem-lhe levar a cabo, uma espécie de troca energética com o mundo externo.

Todas as obras deste seu ciclo, são variações do mesmo motivo paisagístico.

O cenário de tal tarefa está ligado a uma tentativa de encontrar todas as soluções possíveis para pintar uma única ideia textual através do enriquecimento da gama de associações com ecos do passado e do presente.

Nestes seus quadros o elemento de abstracção é claramente intensificado.

Teresa Mendonça, alcança os mais variados e inesperados efeitos utilizando um arsenal de meios pictóricos.

Por vezes a artista domina a massa de cores; outras vezes, é ela quem se submete à sua fúria tempestuosa.

A multiplicidade dos modos como Teresa Mendonça concebe os seus quadros, oferece-nos o testemunho da luta da artista com a tela.

Uma reencarnação mágica, parece ter lugar mesmo perante os olhos dos espectadores.

É desta capacidade de sofrer fantásticas transformações, que a massa de cores está dotada, na sua subordinação à vontade duma criadora que se chama Teresa Mendonça e cujas obras são particularmente atraentes e inimitáveis.